

OS RUMOS DA CANÇÃO E A CANÇÃO DOS SEM RUMO: UMA ANÁLISE DA OBRA CANCIONAL DE MARCELO CAMELO

Departamento de Música – IA – UNICAMP



Pesquisador: Noubar Sarkissian Junior (sarkissianjr@gmail.com). Orientador: Prof. Dr. José Roberto Zan
Projeto financiado pelo PIBIC / CNPq



Palavras-Chave: canção – Marcelo Camelo – música popular – semiótica da canção – Luiz Tatit

UNICAMP

Introdução

O eixo condutor do projeto é a análise interpretativa de um conjunto de canções compostas por Marcelo Camelo na última década, visando identificar os rumos que tais canções prenunciam e, de um modo geral, buscando compreender os caminhos trilhados pelo gênero (canção) nesse período. A partir das discussões que estão em voga nos estudos sobre o gênero, das quais a principal concentra-se no tema do “fim da canção”, é possível relacionar tanto as motivações das obras analisadas, quanto suas características formais e contedísticas, a um possível *novo lugar* que elas ocupam na teia da produção cultural nacional.

Metodologia

Além do levantamento bibliográfico, que consistiu não apenas em publicações, mas também em material audiovisual, a pesquisa se desenvolveu principalmente através da análise de duas canções do compositor. *Cadê teu suín?* e *Horizonte distante* foram as escolhidas, e as análises foram pautadas na relação entre letra e melodia, mas também em todos os aspectos musicais (harmonia, ritmo, instrumentação, interpretação, etc.) que contribuem para a construção de sentido em uma obra cancional.

A metodologia escolhida está baseada nas obras de Luiz Tatit, notório especialista no estudo de canções. Para Tatit, a canção nasce diretamente da melodia da nossa fala, e sua essência é composta pela soma de letra mais melodia. Sendo assim, ele elaborou um diagrama que visa destacar justamente esses dois elementos da canção, ou seja, letra e melodia. Em tais diagramas (exemplificados nas figuras 1 e 3), compostos por uma sucessão de linhas horizontais e paralelas, cada espaço entre as linhas corresponde a um semi-tom, e o número de espaços varia de acordo com a canção, pois ele é limitado pela nota mais grave e a nota mais aguda da melodia.

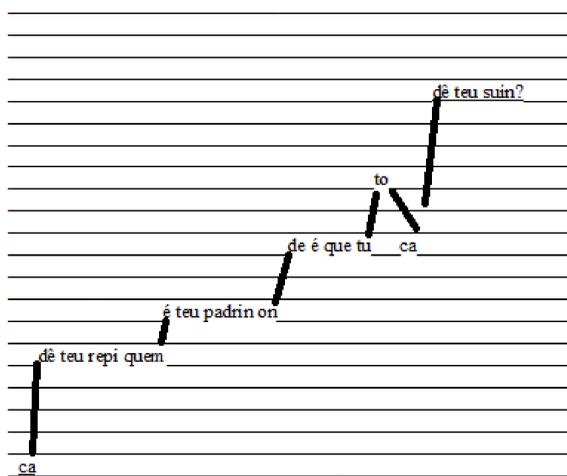


Figura 1. Exemplo de diagrama. Aqui temos a representação gráfica do início da canção *Cadê teu suín?*



Figura 2. Foto do compositor Marcelo Camelo. A obra musical do artista pode ser escutada no endereço <http://www.myspace.com/marcelocamelos>

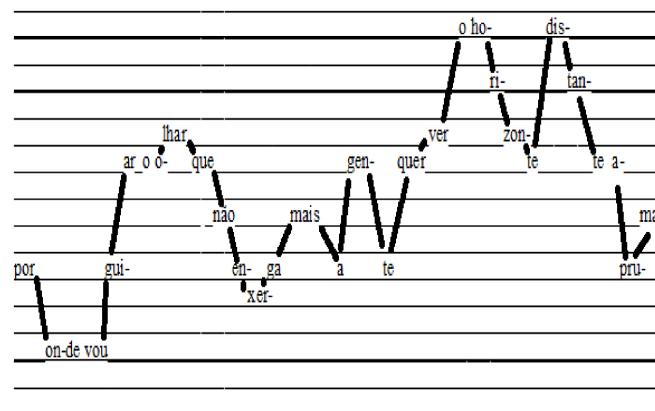


Figura 3. Diagrama que representa o início da canção *Horizonte Distante*

Resultados / Discussões / Conclusão

A apreciação de *Cadê teu suín?*, vinculada ao seu contexto de criação, oferece-nos uma síntese de uma relação que vive em constante transformação. Tal relação, entre artista e indústria cultural, sempre foi turbulenta, e o que a canção mostra é que as inovações tecnológicas (o acesso mais fácil aos equipamentos de gravação, por exemplo) e as mudanças no modo de divulgação (o surgimento da internet) dão maior autonomia ao artista, e enfraquecem o papel mediador exercido pelas grandes gravadoras. *Cadê teu suín?* não atua apenas no campo da crítica textual, mas também no campo da crítica contextual. A crítica não se dá apenas no conteúdo da letra da música: na própria forma a crítica já está inserida, e a canção, como resultado de uma combinação de elementos, engendra uma discussão sobre o próprio fato de se fazer canção.

Por sua vez, a apreciação analítica de *Horizonte distante* aponta sinais claros de um dos rumos da canção brasileira, que é justamente a falta de um horizonte, amenizada pela vontade de alcançá-lo. Ela é símbolo de uma geração que carece de perspectivas, e que as busca por toda parte. Tal canção também atua no campo textual e no campo contextual, já que discute não só o “pra onde ir?” de uma geração, mas também o “pra onde ir?” do próprio gênero em que se insere.

Bibliografia

NAVES, Santuza Cambraia. *Canção popular no Brasil: a canção crítica*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2010 ;

Coletivo MPB. *A morte e a morte da canção*. Portal UOL, 2005;

TATIT, Luiz. *O Cancionista: composições de canções no Brasil..* São Paulo, EDUSP, 1995;

